
AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA- RS: UMA ANÁLISE SOBRE AS DINÂMICAS E POTENCIALIDADES¹

FARMING FAMILY IN NOVAPALMA- RS MUNICIPALITY: AN ANALYSIS ON THE DYNAMICS AND POTENTIAL

Vanessa Manfio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Doutoranda em Geografia

nessamanfio@gmail.com

RESUMO

A agricultura familiar é significativa para o desenvolvimento regional e do país, estando presente em diversas áreas brasileiras. No município de Nova Palma esta categoria social predomina no espaço rural, proporcionando a geração de alimentos e renda. A modernização agrícola implantada recentemente na região apenas tem caráter facilitador do manejo e produção dos gêneros agrícolas, pois as propriedades são na maioria pequenas e voltadas a agricultura de autoconsumo. Além disso, as altas declividades e poucos recursos financeiros impedem a incorporação de tecnologias associadas ao agronegócio, sendo as poucas mudanças recursos financeiros e técnicos introduzidos pela CAMNPAL no campo, trazendo novas perspectivas de desenvolvimento. Neste sentido, o presente artigo objetiva analisar as condições, as dinâmicas e as características da agricultura familiar no contexto novapalmense, relacionando com a modernização do campo. Para cumprir com os objetivos propostos foram realizadas diferentes etapas da pesquisa: coleta de dados em fontes primárias e secundárias, trabalho de campo, revisão de literaturas, aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise de dados.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Nova Palma- RS; modernidade agrícola; diversificação agrícola.

¹ Artigo resultante da dissertação de Mestrado em Geografia da autora que foi financiada pela CAPES.

ABSTRACT

Family farming is significant for regional development and the country, being present in several Brazilian areas. In the municipality of Nova Palma this social category predominant in rural areas, providing food and generating income. The recently implemented agricultural modernization in the region only have facilitator character of the management and production of farm products, because the properties are mostly small and focused on autoconsumo. In addition, steep slopes and limited financial resources prevent the incorporation of technologies for agribusiness. And the few changes, financial and technical resources introduced by CAMNPAL in the field, bringing new development perspectives. In this sense, this article aims to analyze the conditions, dynamics and characteristics of family farming in novapalmense context, relating to the modernization of the countryside. To meet the proposed objectives were carried out different stages of the research: collecting data on primary and secondary sources, fieldwork, literature review, interviews application semistructured and data analysis.

Keywords: family farming; Nova Palma-RS; agricultural modernity; agricultural diversification.

1 –Introdução

A agricultura familiar é importante no Brasil, sendo responsável por grande parte da produção de alimentos e da distribuição fundiária igualitária, porém, são poucas as políticas públicas e os incentivos governamentais para o desenvolvimento desta categoria social.

Ao longo dos eventos de modernidade no campo, a agricultura familiar vem sendo atingida por esta modernidade, gerando problemas econômicos e ambientais, sobretudo no contexto do êxodo rural e dos impactos ambientais.

Esta modernização não espalha-se por todas as regiões brasileiras, pois não encontra condições sociais, econômicas e ambientais necessárias para seu desenvolvimento. Nestas áreas (não incorporadas ao agronegócio) permanecem as atividades, em sua maioria de caráter agrícola familiar.

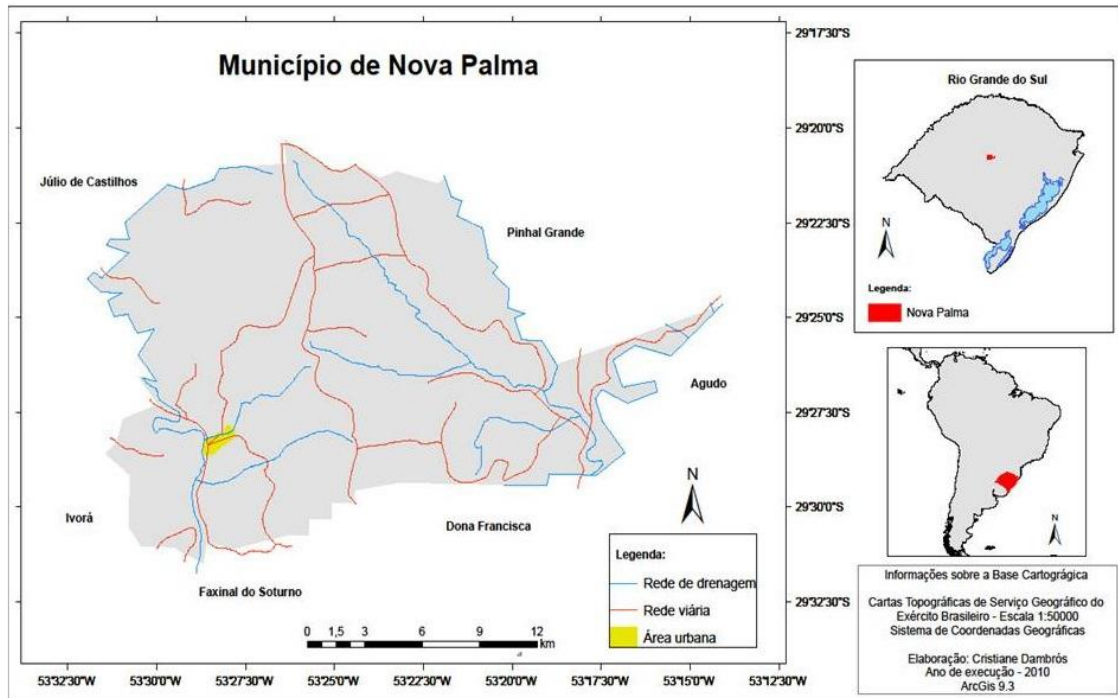
Observa-se que no caso do município de Nova Palma, localizado na região central do Rio Grande do Sul (figura 1), envolto pelo rebordo do Planalto apresenta um relevo com fortes declividades, dificultando a introdução da agropecuária moderna.

A agricultura familiar, neste município, foi incorporada com a colonização italiana na região e assim a fragmentação dos lotes rurais e a policultura ganharam dinamismo no campo novapalmense.

Num outro ponto de vista, os agricultores familiares pequenos produtores não dispõem de capitais para incorporação da modernidade em sua plenitude (como: a utilização de sistemas de geoprocessamento, grandes plantadeiras e colheitadeiras, criação de agroindústrias e o plantio da monocultura, entre outras), aparecendo apenas alguns elementos tecnológicos e sementes geneticamente melhoradas nas propriedades familiares, que vem a somar no aumento da produtividade.

Dessa forma, a presente discussão objetiva-se analisar as questões envolvendo agricultura familiar, modernidade agrícola, dinâmicas, potencialidades e fragilidades agrícolas no município de Nova Palma- RS.

Figura 1 - Mapa da área de estudos.



Fonte: MANFIO, (2011).

Para fundamentar este estudo utilizaram-se os seguintes autores: Abramovay (1997), Silva (1999), Minatto (2002), Hespanhol (2008), Spanevello (2003), Marin (2010), Manfio (2011), Tedesco (2001), entre outros, e os seguintes recursos metodológicos: a revisão de literatura, o trabalho de campo, a aplicação de entrevistas semi-estruturadas, a observação e a coleta de dados, norteados pelo método histórico- analítico.

2 - Agricultura familiar: uma discussão sobre as características, a modernização agrícola e as novas relações campo-cidade

A agricultura familiar está associada à produção de alimentos para subsistência, cujo excedente de produtos é comercializado, fornecendo alimentos e matéria-prima para a cidade e a indústria. Conforme Abramovay (1997) a agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento e vivem na mesma terra.

A agricultura familiar é a atividade que direta e pessoalmente é exercida pelo agricultor e sua família, em sua propriedade, absorvendo-lhes toda a força de trabalho e, eventualmente, contando com a ajuda de terceiros, garantindo-lhes a subsistência (TEDESCO, 2001).

Este tipo de atividade agrária beneficia-se da produção de vários produtos em uma pequena propriedade, geralmente herdada ou adquirida com base no trabalho diário da família que exerce funções na organização da produção. Este trabalho diário é essencial para a produção e para a dinâmica rural da propriedade que, muitas vezes, utiliza técnicas tradicionais de manejo com a terra e tem sua produção atrelada à natureza.

Para Buainaim e Romeiro (2000) a agricultura familiar baseia-se em sistemas de produção, combinando várias culturas e criações animais, tanto para o consumo da família como para o mercado. Nota-se também que a agricultura familiar envolve a contratação de pessoas para ajudar a família nas lidas da plantação ou colheita. Scheneider (1999) afirma que os agricultores familiares frequentemente utilizam mão de obra familiar associada com a assalariada, principalmente quando não há muitos membros na família para desenvolver os trabalhos relacionados à produção da agropecuária.

Pode-se dizer que a agricultura familiar é muito importante para economia brasileira, já que contribui com a produção de alimentos e é base de emprego no meio rural, além de corresponder à maioria das propriedades rurais do país. No Censo Agropecuário 2006, foram identificados no Brasil 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, que respondem pela maior quantidade da produção de alimentos no país. Além disso, o censo registrou 12,3 milhões de pessoas vinculadas à agricultura familiar, 74,4% do pessoal ocupado do país (IBGE, 2006).

A agricultura familiar não é uma categoria social recente, porém sua utilização tem adquirido uma postura diferenciada nos últimos anos. Fala-se de uma agricultura familiar como um novo personagem, diferente do camponês tradicional, que tem assumido uma posição de produtor moderno (WANDERLEY, 1999).

Sabe-se que a agricultura familiar permite o desenvolvimento regional, especialmente nas áreas de pequenos estabelecimentos rurais, dos quais são vários desafios, entre eles: o desencadeamento da modernidade agrícola, já que as políticas públicas têm beneficiado o agronegócio.

A modernização da agricultura pode ser entendida como a intensificação do uso de técnicas e equipamentos, por exemplo: máquinas, insumos químicos, sementes geneticamente modificadas, utilização de sistemas de informações que atuam na produção de gêneros agrícolas, aumentando a produtividade.

Para Silva (1999) o processo de modernização da agricultura promoveu a substituição de elementos produzidos internamente pelo complexo rural por máquinas, insumos e semente.

A agricultura familiar passa por um processo de agroindustrialização recente no cenário brasileiro, voltando sua produção agrícola para o mercado industrial e modernizando suas atividades.

Para Wincket. al. (2014, p.30):

O processo de agroindustrialização familiar no Brasil ainda é recente, e alguns autores apontam para esta visão, enfocando sua contextualização e emergência de forma mais ampla após a década de 1960. Assim, mais especificamente a partir deste período, intensificou-se o processo de modernização da agricultura brasileira, o uso de maquinários, fertilizantes, defensivos agrícolas, genética, entre outros mecanismos e ferramentas tecnológicas que demarcaram este importante momento da agricultura, impulsionando de certa forma, a produtividade agrícola e ao mesmo tempo a própria produção de alimentos.

No rural contemporâneo surgem várias agroindústrias voltadas ao beneficiamento e industrialização no local da produção, marcadas muitas vezes, pela subordinação do pequeno agricultor ao capital empresarial, pois a maioria das agroindústrias é pertencente a grandes grupos alimentícios. Como exemplo, a integração entre a Sadia e os pequenos produtores de suínos no Rio Grande do Sul.

Nota-se que agricultura moderna também envolve as dinâmicas sociais e as relações campo-cidade, pois atua re-configurando o espaço rural, atribuindo a este uma racionalidade e a incorporação de novas atividades e estruturas agrárias, sobretudo, na diminuição de trabalhadores rurais na produção devido o cultivo de monoculturas. Além disso, a agricultura familiar tem se dedicado ao cultivo de produtos orgânicos para atender as exigências do consumidor citadino, refletindo numa racionalidade do campo.

A modernização da agricultura está atrelada a circulação de capital e mercados, tendo como consequência à alteração da composição estrutural das propriedades e da relação do camponês com a terra, pois a força de trabalho fica subordinada ao capitalismo. (SANTANA; VIEIRA JÚNIOR, 2013).

Este processo surge na Europa no século XVIII com o incremento de novas técnicas agrícolas como destaca Hespanhol (2008), foi somente com a agricultura moderna surgida

nos séculos XVIII e XIX, em diferentes regiões da Europa, que houve a adoção de sistemas de cultivo que resultaram em significativos aumentos da produtividade.

Já no Brasil a modernização agrícola surge em função das políticas criadas pelos presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek para aumentar a produtividade e o desenvolvimento da economia. O processo desenvolvimentista da economia brasileira a partir da década de 1960 resultou na instalação de fábricas de máquinas e insumos agrícolas, alavancando a modernização do campo. (MINATTO, 2002).

Reforça Silva (2006) que, as transformações ocorridas no Brasil, depois das políticas implantadas por Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, envolvendo o âmbito político e econômico, repercutiram na passagem de um país agrário – exportador para um país industrial – urbano.

Assim, a política de modernização agrícola foi incentivada também através de um argumento defendido principalmente pelas grandes empresas associadas ao ramo agroindustrial e que visavam maximizar suas vendas, afirmando que: o arcaico setor rural seria um entrave para o desenvolvimento econômico, pois não conseguiria responder à demanda do setor urbano-industrial, que estava se constituindo no país (TEIXEIRA, 2005).

Estas políticas e transformações no rural criaram novas relações campo- cidade e outra forma de trabalho com a terra. Assim, como afirma Minatto (2002, p. 203) “Com a difusão da modernização tecnológica na agricultura, ocorreram significativas transformações no uso da terra, nas técnicas de produção e nas relações de trabalho. ”

Nota-se que o meio rural, atualmente, não é mais um lugar de atraso, pois fazem parte deste, novas categorias, atividades e agentes, associando, muitas vezes, a agricultura familiar, o agronegócio e a agricultura empresarial. O campo encontra-se, hoje, conectado com outros espaços mundiais.

Nesta análise, a incorporação do meio rural pelo modo de produção capitalista se dá com a rotação do capital na agricultura, artificializando o tempo de produção e o tempo de trabalho, através do crédito subsidiado para a agricultura. Sendo marcos essencial desta dinâmica: a lei das terras, a industrialização brasileira, a criação do estatuto da terra e a mundialização do capital. (FONTOURA, 2004).

Dessa forma, Fontoura (2011, p.50) diz:

O mundo rural, resultado das sociedades diferenciadas em rural e urbano, onde a produção de riquezas é o campo, tende a ser absorvido pela sociedade urbana, onde não apenas a geração da riqueza está localizada, mas principalmente a gestão, administração e prestação de serviços, o epicentro das decisões.

Nas sociedades agrárias o campo é o produtor de riquezas, e com isso, passa a modelar as cidades, como por exemplo, a cidade com funções administrativas, comerciais, agrícolas, universitárias etc. Já nas sociedades industrializadas, são os centros urbanos que passam a modelar o campo, como produtor de alimentos, matéria-prima, etc. Portanto, a relação de dominação-subordinação de um em relação ao outro se altera neste contexto de modernidade agrícola. (FONTOURA, 2011). Assim, o campo passa a ser dependente do urbano, pois a produção agrícola é modelada pelo consumo do cidadão urbano e pela indústria, assim como a relação com a terra muda (o tempo de produção e o manejo do solo ficam atrelados à tecnologia).

Sobre outra ótica, a modernização agrícola trouxe consigo aumento da produtividade e ilusões de melhores condições agrícolas e mais capitais, porém suas consequências ambientais foram altamente sentidas pela população, pelos seus grandes impactos ao meio ambiente.

Conforme Balsan:

O processo de modernização agrícola, se por um lado aumentou a produtividade das lavouras, por outro, levou a impactos ambientais indesejáveis. Os problemas ambientais mais frequentes, provocados pelo padrão produtivo monocultor foram: a destruição das florestas e da biodiversidade genética, a erosão dos solos e a contaminação dos recursos naturais e dos alimentos. (BALSAN, 2006, p.141).

Estes problemas ambientais relacionam-se com a maior poluição do solo, ar, água e pela alteração dos produtos, principalmente os transgênicos, cuja alteração na composição promove desequilíbrio ambiental (visto que certos insetos não têm mais como se alimentar, devido à alteração produtiva dos gêneros agrícolas modificados). Sem falar na qualidade alimentar sujeita a novos produtos, dos quais as análises socioambientais de consumo estão incompletas.

A modernização do campo promove ainda a introdução de novas atividades na produção da agricultura familiar, mas conserva a base do trabalho, a produção diversificada e a pequena propriedade.

Segundo Marafon (2009), a proliferação das tecnologias possibilitou aos produtores familiares a inserção de atividades não- agrícolas e conseqüentemente, o aumento da renda. Entre estas atividades não agrícolas está o turismo rural fortemente incorporado pela agricultura familiar, a fim de sobreviver frente ao capitalismo mundial e ao agronegócio.

O espaço agrário tem sido visto a partir de uma nova lógica onde, Prezotto (2005) afirma ser, cada vez menos, importante a visão do rural apenas como espaço de produção de matérias-primas, ou, até mesmo, como local de atividades apenas agrícolas, pois as atividades econômicas não-agrícolas constituem opções de desenvolvimento rural.

O meio agrário vem servindo como espaço de pluriatividade, ligados ao turismo, ao lazer, à prestação de serviços, à moradia e a agroindustrialização, enfim, estratégias que buscam, sobretudo à sustentabilidade das unidades familiares.

Para Fontoura (2011, p. 50):

O agricultor familiar integrado à agroindústria e a mercados seletivos urbanos, administrador da sua empresa familiar, atuando eventualmente em atividades não agrícolas (pluriatividade!), não se encontra em oposição, contraste ou mesmo resistência à reprodução do capitalismo contemporâneo, mas incluso ao mesmo, ao ritmo rápido das mudanças e inovações tecnológicas, às novas mídias, à fetichização do espaço, da cultura e da mercadoria.

Muitas propriedades de agricultura familiar têm investido em novas estratégias para o desenvolvimento, associando a agricultura tradicional com: o turismo, a criação de indústrias agrofamiliares e espaços de moradia, a participação em feiras urbanas e a produção de orgânicos. Como exemplos, o turismo rural na região da Quarta Colônia - RS e a produção de orgânicos no Sítio Tio Juca no meio rural de Porto Alegre.

Desse modo, a modernidade agrícola traz mudanças para o campo brasileiro reorganizando o rural. Esta modernidade pode ser uma aliada para produção agrícola pela introdução de novas perspectivas de desenvolvimento, desde que procure aproveitar as potencialidades locais e as bases da agricultura familiar.

3- O espaço agrário de Nova Palma-RS e as dinâmicas da agricultura moderna e familiar

O município de Nova Palma tem sua organização territorial formada a partir da colonização italiana no Rio Grande do Sul, dos quais decorrem muitas características agrícolas que fazem parte deste espaço, principalmente do contexto rural. Este município

é membro da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana que abrange o quarto núcleo de colonização gaúcha de imigrantes italianos.

O desmembramento da Colônia Silveira Martins, atual região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, originou os atuais municípios de: Silveira Martins, São João do Polêsine, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma e Pinhal Grande.

Destaca Sponchiado (1996) que o espaço novapalmense tem suas origens associadas à criação da Quarta Colônia de Imigração Italiana, em meados de 1882, onde posteriormente, o município começou a ser povoado por imigrantes predominantemente italianos.

Nesta perspectiva, a Colônia de Silveira Martins era composta por camponeses (pequenos agricultores expropriados da Itália, pelos problemas econômicos que este país enfrentava na época), que receberam pequenos lotes rurais e organizaram-se espacialmente com técnicas tradicionais familiares no trabalho agrícola. Com isto, desenvolveu-se nesta área um sistema de pequena propriedade baseada no trabalho familiar e na policultura, tendo como suporte os membros da própria família e as técnicas trazidas na colonização.

Segundo Saquet (2003) os imigrantes italianos trouxeram técnicas e materiais de manejo agrícola da Itália ou reproduziram (com base nos seus conhecimentos), estes materiais nas áreas de colonização destacando-se a enxada, a foice, o machadinho, o arado, a rotação de culturas. Fato este que contribuiu tornar a agricultura a principal atividade econômica desta região, pois se manteve a pequena propriedade familiar marcada a partir das fragmentações de lotes rurais e pela diversidade agrícola.

Dessa maneira, Nova Palma está alicerçada na agricultura e pecuária, setores econômicos que dinamizam o espaço, sendo os principais produtos agrícolas cultivados o feijão preto, o fumo, o milho, a soja e o arroz. Na pecuária destaca-se a criação de bovinos, ovinos, suínos, além da produção de leite.

Discorre Spanevello (2003) as culturas que predominam no município novapalmense são milho, soja, feijão e fumo em unidades produtivas pequenas. Em menor quantidade encontra-se a fruticultura, arroz e a criação de bovinos.

Pode-se observar na tabela 1 a demonstração dos produtos cultivados em Nova Palma, cuja soja obteve maior produção em torno de 16500 toneladas, seguida pelo milho (8400 ton.), fumo e feijão (conforme dados de 2013 do IBGE). A soja é produzida na pequena, média e grande propriedade rural, especialmente em áreas mais planas.

Já o arroz, cultivado apenas nas várzeas dos rios Soturno, Jacuí e do Arroio Caemborá também apareceu como um produto importante para renda municipal. A batata- inglesa e outros produtos da agricultura familiar são cultivados em pequena quantidade, pois são destinados para o consumo do próprio produtor.

Convém destacar que a maioria das propriedades rurais do município produzem vários gêneros agrícolas, feijão, milho, soja e fumo (para mercado) e mandioca, batata, cebola (consumo).

Na pecuária, destacou-se, conforme os dados da tabela 2, a produção de galinhas e bovinos, respectivamente, 27.065 e 19.493 cabeças. Além do destaque na produção de suínos e ovinos em menor quantidade.

Tabela 1- Principais produtos agrícolas cultivados no Município de Nova Palma/RS.

Produto	Quantidade (ton.)	Área plantada (hectares)
Arroz (em casca)	1050	150
Batata doce	325	25
Batata inglesa	189	10
Feijão (em grão)	1660	1100
Fumo (folha)	1980	1100
Mandioca	3000	100
Milho (em grão)	8400	2000
Soja (em grão)	16500	5500
Trigo (em grão)	2700	900

Fonte: IBGE (2013).

Nas propriedades de Nova Palma, os animais são destinados ao consumo da família, aparecendo menores produções de búfalos e cabras para a produção de queijo e outros derivados específicos para o comércio.

Os produtos originários da pecuária, como leite, carne, ovos e lãs são comercializados localmente (entre amigos, familiares ou no mercado) e destinados ao consumo familiar. Porém, a pecuária não representa a fonte de renda municipal notória, pois a criação de animais tem um papel maior no consumo familiar.

Tabela 2- Dados sobre a pecuária Novapalmense

Animal/ efetivo dos rebanhos	Quantidade (cabeças)
Galinhas	27065
Bovinos	19493
Eqüino	470
Suínos	4632
Ovinos	3206

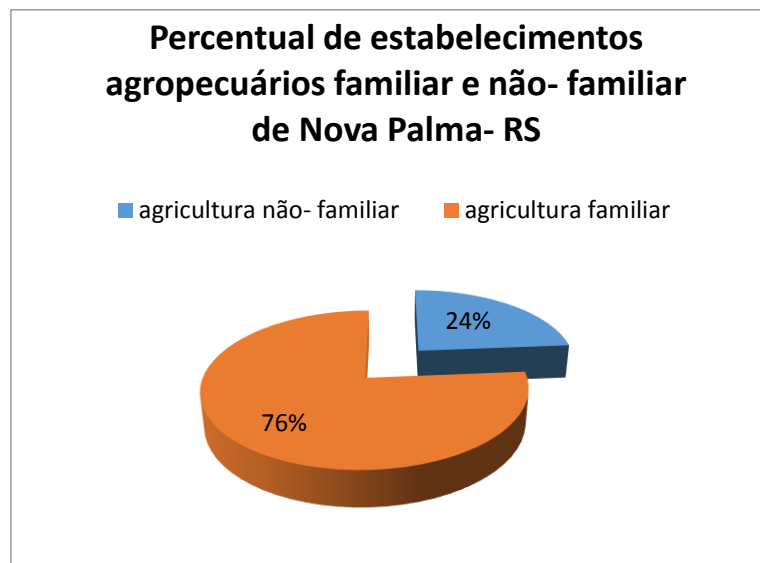
Fonte: IBGE (2013)

Observou-se que, muitas vezes os animais são trocados ou vendidos para vizinhos para diversificar as raças e aumentar o rebanho. Como exemplo, a compra de ovos de galinha para chocar e a compra de vacas leiteiras de outras raças.

Ainda, a agricultura familiar está representada por 76% das propriedades rurais do município de Nova Palma- RS, reforçando a presença do pequeno produtor rural e a fraca presença da monocultura, pelos motivos evidenciados anteriormente. (Figura 2).

Os agricultores salientaram que a variação de elementos agrícolas nas propriedades traz a certeza de geração de renda, pois mesmo com crises agrícolas ou ambientais, algum produto sempre mantém a produção. Dessa forma, os pequenos produtores não necessitam de tantos financiamentos e empréstimos conseguindo pagar suas dívidas e levantar capital para futuras colheitas.

Figura 2 - Gráfico sobre os estabelecimentos agropecuários (familiar e não- familiar) de Nova Palma- RS



Fonte: IBGE (2015)

No que tange o município novapalmense, inicialmente não foi introduzida as ferramentas da agricultura moderna (tratores, insumos agrícolas e pesquisas), pois o relevo montanhoso e as pequenas propriedades de produtores familiares não tiveram condições de incorporar essas técnicas. No começo, a agricultura sofreu mudanças somente com o uso de insumos agrícolas nas lavouras e a introdução da cultura de fumo e da soja.

Segundo Spanevello (2003) entre 1951 e 1970 por conta da modernização agricultura ocorreu o surgimento do plantio da soja e do uso de agrotóxicos. Dessa forma, a modernização foi sentida pontualmente e incompleta. No entanto, a incorporação de

tecnologia foi diferente nas unidades agrícolas novapalmenses, devido às condições de relevo montanhosas, as áreas mais declivosas ficaram desprovidas de maquinários e tratores. De acordo com Marin (2000) o centro da produção agrícola moderna passou para as propriedades consolidadas financeiramente e com relevo favorável a mecanização.

Reforça Manfio (2011) pelo fato de Nova Palma, em sua maior extensão territorial, estar situado no Rebordo do Planalto e no Planalto, o município apresenta altas declividades não propiciando a estruturação fundiária em latifúndios, mas sim em minifúndios baseados na diversidade agrícola.

Outro aspecto que provocou as desigualdades agrícolas no município foram as condições econômicas de cada proprietário rural, os que tinham mais recursos financeiros tiveram mais condições de investir na modernização agrícola, os demais continuaram a produzir com técnicas tradicionais.

Conforme Marin (2009) as transformações mais significativas no espaço rural e na agricultura familiar brasileira tiveram início com a modernização da agricultura. Na Quarta Colônia de Imigração Italiana– RS estas mudanças intensificaram-se a partir da década de 1970, com a introdução do modelo agrícola tecnológico (mecanização e insumos agrícolas), trazendo repercussões socioeconômicas e ambientais significativas ao espaço rural como um todo e a agricultura familiar especificamente.

A modernização da agricultura em Nova Palma modificou a situação da agricultura familiar em diversos setores, desde a situação de moradia até a busca pela renda, aumentando o êxodo rural. As oportunidades fora da área rural são mais atrativas e essa busca por melhores condições de vida, principalmente para o estudo e trabalho, acabou não permitindo o retorno dos jovens para campo. (WINCK, et. al. 2014).

Em outra perspectiva, a modernização agrícola veio acompanhada pela criação da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda (CAMNPAL) em 1962, resultado de incentivos da congregação religiosa local. A criação desta cooperativa foi importante para os pequenos agricultores familiares, que deixaram de enfrentar sérios problemas na comercialização dos produtos agrícolas, entre eles estavam: à distância com os grandes centros urbanos, as precárias infraestruturas, a exploração dos atravessadores e casas de comércio que atuavam na região.

Na visão de Sponchiado (1996) muitos produtores eram explorados pelos altos preços dos produtos manufaturados que compravam nas casas comerciais e pelo baixo valor pago aos gêneros agrícolas que eles produziam no meio rural.

A CAMNPAL atua no espaço regional com o armazenamento, beneficiamento e comercialização de vários gêneros agrícolas, milho, feijão, soja, arroz, entre outros, aproveitando a variedade fornecida pelos produtores locais. Isto tem incentivado também na manutenção da policultura na agricultura familiar novapalmense.

Nota-se que a partir da CAMNPAL passou-se a dar um novo rumo na comercialização agrícola estabelecendo-se uma rede empresarial com outras regiões e empresas, comercializando com o mercado nacional e internacional, além da expansão da própria cooperativa com a instalação de filiais em outros municípios da região central do RS (MANFIO, 2011).

A CAMNPAL trouxe novos instrumentos para o trabalho rural e sementes selecionadas, contribuindo para a modernização do espaço rural novapalmense e regional. Numa outra abordagem da modernização agrícola em solo novapalmense é possível dizer que esta trouxe impactos ambientais para o município frente ao uso de fertilizantes e produtos químicos nas lavouras que contaminaram o ambiente, os trabalhadores e os alimentos.

Para Decian (2005) como o município encontra-se numa área de Rebordo do Planalto, o uso da terra e as atividades inadequadas ocasionam vários problemas ambientais, entre eles: aumento do escoamento superficial, erosão superficial e laminar, carregando para o ciclo hidrológico os agrotóxicos e sedimentos, ocasionando problemas ambientais e econômicos.

Atualmente, novas atividades são desempenhadas no meio rural de Nova Palma, afim de conter a degradação e viabilizar economicamente o município, entre elas a mais importante é o turismo rural.

A região da Quarta Colônia tem participado de discussões e projetos de desenvolvimento sustentável, estimulando o resgate cultural sobre o espaço para minimizar efeitos ambientais e reconstruir o espaço urbano/rural. Entre esses projetos de estudo destaca-se o Projeto de Desenvolvimento sustentável da Quarta Colônia (PRODESUS/Quarta Colônia), que envolvem subprojetos integrados ao manejo dos recursos naturais, desenvolvimento da agricultura ecológica, desenvolvimento do turismo e educação ambiental.

Para Froehlich; Alves, (2007) no âmbito regional são desenvolvidas atividades em Educação Ambiental e Patrimonial, valorizando o resgate da memória cultural dos imigrantes italianos, técnicas e práticas de diversificação e reconversão produtiva para uma agricultura ‘ecológica’ e ‘sustentável’. Ainda, nas abordagens os moradores locais são estimulados a implementação do turismo rural, cultural e ecológico na região.

Este projeto, acima citado, tem proporcionado o desenvolvimento do turismo rural e também da criação de agroindústrias de base familiar voltadas para os sabores gastronômicos da região Quarta Colônia. A região ganhou novos estabelecimentos agroindustriais, a partir do início do projeto, que auxilia no propósito da venda de produtos que levam o nome “Produtos da Quarta Colônia” fortalecendo as características intrínsecas ao produto regional, como sabor, cuidados na produção, enfim o apelo pelo consumo deste tipo de produto. (WINCK, et. al. 2014).

Contudo, o avanço da modernização agrícola, a tradição da agricultura familiar e as políticas desenvolvidas na região têm proporcionado o desenvolvimento local, assegurando o aparecimento de novos atores regionais.

Para Marin; Corrêa (2009b, p. 4) “consolidam-se na década de 1990, na Quarta colônia, novas políticas que dão apoio à agricultura familiar, e que estão permitindo uma (re) configuração dos espaços rurais, incorporando novas funções e atores sociais.”

Em resumo, a agricultura familiar continua representando uma categoria social importante no contexto rural, pois permite que toda a família esteja envolvida nas atividades agrícolas (ocupação da mão de obra), produzindo alimentos para o abastecimento da população e promovendo a ocupação produtiva das terras.

Assim, a re-configuração do espaço rural com antigas práticas e novas atividades têm buscado o aproveitamento das potencialidades locais e a sustentabilidade do meio ambiente. Tendo o turismo e a agroindústria familiar como suporte na renda rural e nas novas relações entre campo-cidade, viabilizando a agricultura familiar no município.

4- Considerações

A discussão sobre agricultura familiar é muito importante, pois a partir desta atividade é que ocorre a maior produção de alimentos destinados à alimentação da população. É uma prática que continua a ser vista em muitos espaços rurais, sobretudo aqueles que não conseguem se inserir na lógica capitalista do agronegócio.

É evidente que a agricultura familiar apresenta algumas características modernas, com a introdução de maquinários e sementes selecionadas, todavia a sua essência permanece voltada a produção de alimentos e a auto-sustentação da família. Neste sentido, a agricultura familiar consiste na ocupação de mão de obra familiar e algumas vezes, assalariada, baseada na produção de diversos produtos agrícolas.

No caso, de Nova Palma, a agricultura familiar tem sido a grande responsável pela produção de alimentos e geração de renda municipal, sendo um processo lento de incorporação de tecnologias agrícolas e a sua utilização pelos pequenos produtores rurais, especialmente nas propriedades desprovidas de alta renda financeira e com relevo montanhoso.

Ainda, a fundação da CAMNPAL tem permitido a reestruturação do espaço rural novapalmense e a introdução de novas perspectivas de desenvolvimento regional, principalmente no sentido de comercialização e industrialização da agricultura. Além disso, novas políticas de desenvolvimento e sustentabilidade têm incorporado o turismo e as práticas naturais na produção agrícola buscando, a preservação do meio ambiente que vinha sendo destruído em função da modernidade agrícola, especialmente do uso de agrotóxicos.

Em síntese, a agricultura familiar e o turismo em Nova Palma têm contribuído com a dinâmica econômica, aproveitando as potencialidades locais e oportunizando as famílias no desenvolvimento da agricultura e na organização do meio rural frente à modernidade.

Agradecimentos

Nesta seção, pretende-se agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa de mestrado da autora, dos quais resultou neste artigo. Além disso, prestam-se agradecimentos à professora Gilda Maria Cabral Benaduce e ao programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSM pelo ensino e as instituições como: CAMNPAL e Prefeitura Municipal de Nova Palma, pela informação de dados referentes ao trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1997.

BALSAN, R. Impactos Decorrentes da modernização da Agricultura Brasileira. **Campo Território**: Revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R. **A agricultura familiar no Brasil**: agricultura familiar e sistemas de produção. [Campinas]: FAO/INCRA, 2000.

DECIAN, I. dos A. da S. **Aplicação de geotecnologias no planejamento de unidade político- administrativa municipal**. 2005. 80 f. Dissertação (mestrado em Geomática)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

FONTOURA, L. F. M. **A produção social do espaço agrário**. In: Roberto Verдум; Luís Aberto Basso; Dirce Maria Antunes Suertegaray. (Org.). **Rio Grande do Sul**: paisagens e territórios em transformação. 1ed. Porto Alegre, 2004, v. 1, p. 233-246.

_____. Campo, cidade e a natureza recriada na artificialidade urbana. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v.36, p.43-51, 2011.

FROEHLICH, J. M.; ALVES, H. F. I. Novas identidades, novos territórios – mobilizando os recursos culturais para o desenvolvimento territorial. **Revista Extensão Rural**, UFSM, Santa Maria, Ano XIV, p. 65- 90, Jan – Dez de 2007. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/extensaorural/art3ed14.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2014.

HESPANHOL, A. N. Desafios da geração de renda em pequenas propriedades e a questão do desenvolvimento rural sustentável no Brasil. In: ALVES, A. F., CARRIJO, B. R., CANDIOTTO, L. Z. P. (Org). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados agropecuários de Nova Palma-RS**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20 jun. 2015.

_____. **Censo agropecuário de 2006**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf. Acesso em: 15 ago. 2015.

MANFIO, V. **O papel da CAMNPAL na (re) estruturação do espaço urbano de Nova Palma- RS**. 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

_____. A dinâmica da CAMNPAL na pequena cidade de Nova Palma - RS: a (re) estruturação urbana e o desenvolvimento local. **Boletim de geografia**. Maringá, v. 32, n. 2, p. 65-76, jan.-abr., 2014.

MARAFON, J. Agricultura familiar, pluriatividade e território rural: reflexões a partir do território Fluminense. In: MEDEIROS, R. M. V.; FALCADE, I. (org.). **Tradição versus tecnologia**: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. p. 35- 57.

MARIN, M. Z. **As transformações no espaço agrário e seus reflexos na agricultura familiar e sustentabilidade ambiental em Nova Palma/RS**. 2000. 204f. Dissertação de Mestrado, UFSM, Santa Maria, Brasil, 2000.

_____. **Políticas de desenvolvimento rural e estratégias de reprodução na agricultura familiar da Quarta Colônia –RS**. 2010. 302f. Tese (Doutorado em Geografia)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MARIN, M. Z.; CORRÊA, W. K. As transformações socioespaciais na Quarta Colônia (RS) a partir da Década de 1990. **Geografia: Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 13, n. 2, p.148-155, 2009a.

_____. Políticas públicas e transformações socioterritoriais na Quarta Colônia-RS. **Anais eletrônicos...** In: V Encontro de Grupo de Pesquisa. Santa Maria. GPET. 25-17 de Nov. 2009b. Disponível em: http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/vengrup/anais/5/Mario%20Marin_ESTUDOS%20DA%20DINAMICA%20REGIONAL%20E%20DE%20PROCESSOS%20RURA.pdf. Acesso em: 20 abr. 2015.

MINATTO, J. M. A modernização da agricultura familiar as transformações no espaço agrário em Turvo (SC). **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis. n. 31, p.203-223, abr. 2002.

PREZOTTO, L. L. **A Sustentabilidade da Agricultura Familiar - Implicações e perspectivas da legislação sanitária para pequena agroindústria** - Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, Instituto de Assessoria para o desenvolvimento humano 2005.

SAQUET, M. A. **A Construção do espaço em Nova Palma- RS**. Nova Palma: prefeitura Municipal, 1996.

_____. **Colonização italiana e agricultura familiar**. Porto Alegre: EST, 2002.

_____. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: o desenvolvimento econômico da Colônia de Silveira Martins (RS)**. Porto Alegre: EST, 2003.

SANTANA, F. J. de J.; VIEIRA JÚNIOR, A. S. MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA: causas e conseqüências. **Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira**. Ano VI, mar. 2013.

SILVA, J. G. da. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

SILVA, W. R. da. Reflexões em torno do urbano no Brasil. In: Sposito, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (org.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 65- 80.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e pluriatividade**. 1999. 405f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

SPANEVERELLO, R. M. **Jovens rurais do município de Nova Palma- RS**: situação atual e perspectivas. 2003. 142f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

SPONCHIADO, B. A. **Imigração e 4ª Colônia**: Nova Palma e Pe. Luizinho. Santa Maria: Ed. da UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 1996.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. 3 ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2001.

TEIXEIRA, J. C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. **Revista Eletrônica da AGB**. Três Lagoas/MS, vol. 2, n. 2, ano 2, p. 21-42, setembro de 2005.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. Agricultura familiar. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

WINCK, C. A. et. al. Agricultura familiar e rendas alternativas na região da Quarta Colônia/RS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté (SP), v. 10, n. 1, p. 28-51, jan-abr/2014.